

SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA: OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DO GRUPO AL-ANON EM SEUS PARTICIPANTES NA CIDADE DE SETE LAGOAS/MG

Luana Beatriz Figueiredo de Oliveira*
Andreza Aparecida Rocha**

RESUMO

Al-anon é uma associação para amigos e familiares de membros dos Alcoólicos Anônimos (AA). Neste grupo trabalha-se a compreensão dos problemas causados pela dependência química através do compartilhamento de experiências, com o objetivo de ajudar o familiar nas vivências frente ao alcoolismo. Este projeto analisa quais os benefícios psicológicos ocasionados nos membros do grupo de Al-anon em Sete Lagoas tendo em vista a importância do tema para discussões e atenção dentro da saúde pública, as comorbidades e os problemas sociais ocasionados pela dependência e pelo uso abusivo do álcool. Este estudo possibilita ampliar o conhecimento referente ao acolhimento de familiares que, por sua vez, favorecem na redução de danos e conflitos presentes neste contexto. Tem o objetivo de descrever quais os benefícios psicológicos alcançados por membros ao frequentar o grupo Al-anon em Sete Lagoas/MG. Descrever as contribuições dos grupos de ajuda mútua para a saúde pública; descrever as contribuições da psicologia dentro dos grupos. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, um estudo bibliográfico e entrevista semiestruturada. Foram encontrados nos resultados da pesquisa benefícios adquiridos como segurança, autoestima, acolhimento, convívio com o outro. Como observado, esse grupo, como uma rede de apoio social, auxilia nas redes públicas de saúde e provoca um novo olhar como campo de trabalho para a psicologia.

Palavras Chave: Al-anon, Alcoolismo, Família, Processos grupais.

ABSTRACT

Al-anon is an association for friends and family members of Alcoholics Anonymous (AA). This group works to understand the problems caused by chemical dependency through the sharing of experiences, with the objective of helping the family member to experience alcoholism. This project analyzes the psychological benefits caused by the members of the Al-anon group in Sete Lagoas in consideration of the importance of the topic for discussions and attention in public health, the comorbidities and social problems caused by dependence and alcohol abuse. This study makes it possible to broaden the knowledge regarding the reception of family members who, in turn, favor the reduction of damages and conflicts

*Graduanda em Psicologia na FCV-Faculdade Ciências da Vida. E-mail: luanab_oliveira03@hotmail.com

**Psicóloga, Professora do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: andrezardtma@hotmail.com

present in this context. It aims to describe the psychological benefits achieved by members of the Al-anon group in Sete Lagoas/MG. To describe the contributions of mutual aid groups to public health; to describe the contributions of psychology within the groups. The research presents a qualitative approach, a documentary study through online platforms: Google Academic, The Scientific Electronic Library Online - SciELO and Periodical Portal CAPES/MEC and semi-structured interview. It was found in the search results benefits acquired such as security, self-esteem, welcoming, living with another. As this group, as a social support network, helps in public health networks and provokes a new look as a working field for psychology.

Keywords: Al-anon. Alcoholism. Family. Group Processes

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), uso abusivo de álcool é considerado doença e classifica-se na Lista de Classificação Internacional de Doenças (CID 10) como F-10 suas alterações que consistem em Transtornos Mentais e Comportamentais devido ao uso do álcool. Atualmente, o uso imoderado do álcool é um dos maiores responsáveis por lesões e mortes no mundo, além de causar danos psicológicos, cognitivos, fisiológicos, conflitos familiares, sociais e comportamentais. A partir desse fato, a saúde pública enfrenta alguns problemas na assistência de alcoolistas e seus familiares em relação ao tratamento e a prevenção ao uso desmedido do álcool dentro de discussões e enfrentamentos, o tratamento não é proposto somente para o alcoólatra, mas também é ofertados cuidados aos seus familiares, que adoecem juntos (CID-10, 1997; FILZOLA *et al.*, 2009; GAULIO, 2015; BRASIL, 2019).

A rede pública de saúde tem incentivado usuários do álcool e seus familiares a buscarem grupos de ajuda mútua para melhorar a solução e compreensão dos problemas. Atualmente, no Brasil os Alcoólicos Anônimos (AA) é o grupo mais utilizado em ajuda mútua e pode contar com a colaboração dos grupos do Al-anon que é uma associação para amigos e familiares de membros do AA. Neste grupo é possível trabalhar o entendimento dos problemas causados pela dependência química através do compartilhamento de experiências, com o objetivo de ajudar o familiar nas vivências frente ao alcoolismo (HINOJOSA-GARCÍA; ALONSO-CASTILLO; VILLAR-LUIS, 2017).

A fim de promover uma maior clareza sobre o alcoolismo e seus enfrentamentos a presente pesquisa apresenta como temática: “Saúde mental da família: os benefícios psicológicos em participantes do grupo de Al-anon em Sete Lagoas/MG”. Dentre os fatos

abordados nos grupos de ajuda mútua, levantou-se a seguinte indagação: “Quais os benefícios psicológicos provocados pelo grupo de Al-anon na saúde mental de seus membros em Sete Lagoas, Minas Gerais?”. Para responder a questão norteadora foram desenvolvidas as seguintes hipóteses: os grupos de Al-anon provocam benefícios à saúde mental de seus membros; os grupos de Al-anon favorecem a interação, a afetividade e o fortalecimento de vínculos familiares; os grupos de Al-anon recuperam a autonomia dos usuários; e as mulheres como símbolo de afeto e cuidado estão vinculadas ao grupo como forma da sua representação social.

O método aplicado nessa pesquisa envolve uma investigação bibliográfica, dentro do tema proposto utilizando contribuições acadêmicas de autores como: Cyrino *et al.* (2016) Hinojosa-garcía, Alonso-castillo e Villar-luis (2017) Barbosa, Silva, Neto (2018), podendo ainda destacar a carência de artigos novos para reforçar este estudo. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas como método para coleta de dados. Estas ocorreram por meios digitais, através do aplicativo whatsapp por chamadas de vídeo foram gravadas e transcritas posteriormente. A análise dos dados embasou-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

Esta pesquisa justifica-se pela relevância pessoal para o autoconhecimento e propagação dos benefícios adquiridos por meio do grupo. O tema proposto surgiu a partir de uma experiência da pesquisadora em um campo de estágio em uma clínica para dependentes químicos, onde a mesma teve a percepção de que não havia um olhar mais aprofundado para as famílias. A pesquisa se mostra relevante pelas discussões necessárias em torno do tema e atenção dentro da saúde pública, tendo em vista as comorbidades e os problemas sociais ocasionados pela dependência e pelo uso abusivo do álcool. Desta forma, este estudo possibilita ampliar o conhecimento referente ao acolhimento de familiares que, por sua vez, favorecem na diminuição de prejuízos e conflitos presentes neste contexto. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo geral: descrever quais os benefícios psicológicos alcançados por membros dentro de suas percepções, ao frequentar o grupo Al-anon em Sete Lagoas/MG. Os objetivos específicos serão divididos em: descrever as contribuições da psicologia dentro dos grupos; descrever as contribuições do grupo para a saúde pública.

De acordo com a entrevista a participação das colaboradoras no grupo Al-anon foi de extrema importância, modificando seu modo de agir, pensar e falar, mostrando de fato que ao torna-se membros elas passaram a se beneficiar de efeitos em sua saúde mental, autoestima, confiança, estabilidade emocional, percepção de si e do outro, falar sobre sentimentos e saber lidar com os problemas. Esse grupo, como uma rede de apoio social,

auxilia nas redes públicas de saúde, sendo relevante para a comunidade como mais um meio de suporte para às famílias. Deste modo podemos citar também que esse grupo parte para despertar um novo olhar como campo de trabalho para a psicologia, mostrando-se eficaz e necessário para a sociedade, e o trabalho de um psicólogo junto a esses grupos de ajuda mútua se faz necessário para contribuir de forma teórico técnico, profissional e ética.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS NO GRUPO AL-ANON

A prática da psicoterapia é conhecida mundialmente e os seus efeitos podem ser diversificados, como também a abrangência e aplicação prática, podendo variar entre a psicoterapia individual, familiar, casal e grupos. Dentro deste contexto trabalhar com grupos de ajuda mútua pode proporcionar diferentes olhares, já que eles funcionam com o compartilhamento de experiências dos seus membros, com relatos, em sua maioria do senso comum, o que nos leva a pensar se de fato esses grupos contribuem na vida de quem participa (BARBOSA; COBAYASHI; OLIVEIRA, 2017).

No Brasil, pessoas envolvidas no contexto da dependência química do álcool, possuem à sua disposição serviços e redes de apoio como, por exemplo, os Alcoólicos Anônimos (AA), que é o grupo mais utilizado em ajuda mútua e que pode contar com a colaboração dos grupos do Al-anon que é uma associação para amigos e familiares de membros do AA. Neste grupo é possível trabalhar a compreensão dos problemas causados pela dependência química através do compartilhamento de experiências, com o objetivo de ajudar o familiar nas vivências frente ao alcoolismo (PENEDA, 2017).

O processo terapêutico no atendimento dos familiares e dos indivíduos alcoolistas por profissionais da psicologia é pautado utilizando-se primordialmente os seus preceitos éticos, englobando acolhimento, escuta minuciosa e confidencialidade. Promover benefícios à saúde coletiva é um dos objetivos a serem alcançados na psicoterapia clínica, assim como na realização dos grupos de ajuda mútua. Os membros participantes destes grupos, apresentam redução sintomática, adaptações comportamentais saudáveis e desenvolvem características subjetivas de autoconhecimento. Almejando objetivos, liberdade de expressão e comunicação, este ambiente é vislumbrado através de novos olhares, distanciando-se de julgamentos e críticas internalizadas anteriormente (RIBEIRO, *et al.*, 2017).

2.2 A PSICOLOGIA E OS GRUPOS DE AJUDA MÚTUA

A recuperação do dependente químico na percepção familiar é algo desejado, acarretando na busca externa por facilitadores e meios que possam contribuir positivamente no decorrer deste processo ao assumir uma postura de aceitação frente ao problema. A troca de experiências com o apoio de grupos voltados para atender este público e seus familiares se faz relevante ao permitir um espaço de acolhimento e compreensão às vivências individuais e coletivas do grupo (BARBOSA; SILVA; NETO, 2018).

A psicologia é pautada não somente em grandes teorias, mas uma das ferramentas mais utilizadas é a fala e a escuta. Com os recursos utilizados pelos grupos de ajuda mútua, a troca de experiências através da fala e do acolhimento tende a beneficiar grandes transformações nos aspectos de ser, pensar e agir no mundo de quem participa. A psicologia nesse espaço contribui na afirmação da importância e benefícios dos grupos de ajuda mútua, para os processos biopsicossociais de seus membros (NETO; PEREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Como já mencionado, os grupos de ajuda mútua se assemelham aos objetivos psicoterapêuticos, auxiliando na reeducação dos valores sociais, crenças, sentimentos e expectativas para serem alcançados futuramente por estes indivíduos. O alcoolismo gera empecilhos que quando inseridos em um contexto terapêutico, podem ser minimizados e até mesmo extintos, considerando a abertura às mudanças e novas visões sobre si e como se estabelecer no local em que se está inserido (BARBOSA; SILVA; NETO, 2018).

2.3 GRUPOS DE AJUDA MÚTUA E SAÚDE PÚBLICA

Os grupos de ajuda mútua de maior proporção são os voltados para a dependência química, e dentro do contexto deste estudo a dependência do álcool e suas variáveis. O alcoolismo faz com que o indivíduo perca sua liberdade, o álcool funciona como um mecanismo de fuga. A doença do alcoolismo não tem cura, então surge nesse contexto a prevenção à recaída como uma forma de tratamento e o meio para voltar a ter uma vida mais saudável e de qualidade é a abstenção do álcool. Dentre as possibilidades aplicadas para atender e tratar a dependência química pode-se destacar como primordiais os recursos psicológicos e os grupos de apoio mútuo (BARBOSA; COBAYASHI; OLIVEIRA, 2017).

Para atender as demandas e conflitos que surgem das relações interpessoais, a atuação governamental dentro da atenção primária amplia seus estudos buscando maneiras de atender com eficiência e aplicação de programas que visam a integralidade das suas ações, sejam

estas desenvolvidas em hospitais, postos de saúde e demais projetos direcionados aos dependentes químicos. Todos os envolvidos, para além destes programas vigentes, podem contar ainda com a presença das comunidades locais de acolhimento (COUTINHO *et al.*, 2016).

O recurso dos grupos de ajuda mútua proporciona uma melhoria e demonstra eficácia na vida do indivíduo. Suas contribuições nas redes públicas de saúde tendem a auxiliar e complementar o funcionamento dos programas já vigentes. Sendo assim, os impactos do acesso e procura por projetos governamentais são reduzidos com a utilização de recursos operacionais próprios na sua execução, demonstrando de fato as suas contribuições econômicas e sociais para a sociedade, por não precisarem da utilização desses recursos subsidiados pelo estado (VASCONSELHOS, *et al.*, 2013)

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de natureza qualitativa que tem como objetivo a qualidade de compreensão do evento na profundidade dos dados. Portanto, ocorre nessa pesquisa o estudo bibliográfico e como coleta de dados a entrevista em formato semiestruturado. Para alcançar os dados que correspondam às respostas da problemática da pesquisa: “Quais são os benefícios psicológicos provocados pelo grupo de Al-anon na saúde mental de seus membros em um município do interior de Minas Gerais?”. O estudo bibliográfico foi realizado através de artigos científicos, dos acervos dos anos de 2016 a 2019. Estes foram retirados em bancos de dados eletrônicos como: Google Acadêmico, A Biblioteca Eletrônica Científica Online – SciELO e Portal de Periódicos CAPES/MEC, considerando também textos clássicos como os de Fernandes (2003), Schenke (2004), Filzola (2009) e Rosas (2010), por meio das palavras-chave: Al-anon, Alcoolismo, Família e Processos grupais para definição do tema (TUZZO, BRAGA; GOMES, OLIVEIRA E ALCARÁ, 2016; ROCHA, 2018).

A pesquisa bibliográfica são literaturas que já foram revisadas e dessa forma conseguem oferecer informações sobre o assunto pesquisado, bem como ampliar o conhecimento fornecido e até mesmo aproximar-se de uma resposta para a pesquisa. A entrevista foi realizada em um formato semiestruturado contendo cinco perguntas (APÊNDICE A), permitindo também ao entrevistado a oportunidade de expressar-se sobre o assunto. Com o tempo estimado de 10 a 40 minutos, a mesma foi realizada através de meios digitais pelo aplicativo Whatsapp, por chamadas de vídeo gravadas posteriormente

transcritas e analisadas. Esse formato de entrevista decorreu conforme o Decreto Nº 10.212, de 30 de Janeiro de 2020 da Organização Mundial da Saúde (OMS) devido a Pandemia da Covid-19, respeitando assim as recomendações para a preservação dos colaboradores e da pesquisadora, mantendo cuidado com o intuito de preservar a identidade dos participantes, bem como dos dados (SILVA; FOSSÁ, 2015; MÓNICO *et al.*, 2017, BRASIL, 2020).

A entrevista foi executada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) a partir da apuração de sua leitura e compreensão. O que valida a participação dos colaboradores, esclarece sobre o objetivo da pesquisa, compromisso da pesquisadora em manter o sigilo da identidade dos participantes e lhes garante a liberdade de decidirem por sua participação. A pesquisa ocorreu entre o período de Maio a Julho de 2020 e teve como critério para participação da pesquisa ser um participante do grupo AI-Anon. Ressalta-se que devido a Pandemia da Covid-19 e o contato com os entrevistados serem por meios digitais houve a dificuldade de obter colaboradores por se tratar de um grupo onde preservam o anonimato. Para se chegar à saturação teórica houve a aplicação da entrevista semiestruturada de forma sequencial, quando não se obteve mais respostas divergentes sem nenhum tema ou informação equivalentes, chegando-se à amostra de 10 entrevistas (NASCIMENTO, 2017).

Para realização da análise de dados foi executada a partir análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) em três etapas: análise inicial, exploração do material e tratamento dos resultados. Esses conjuntos de técnicas possibilitam ao pesquisador compreender os fatores de diversas áreas. Depois que as entrevistas foram realizadas se iniciou a primeira etapa onde as mesmas foram transcritas e lidas sem um critério inicial para obter a caracterização dos dados e teve como resultado as seguintes hipóteses: os grupos de AI-anon provocam benefícios à saúde mental de seus membros; os grupos de AI-anon favorecem a afetividade, a comunicação e o fortalecimento de vínculos familiares; a autonomia dos usuários do grupo AI-anon são recuperadas; e as mulheres como símbolo de afeto e cuidado como forma de sua representação social estão vinculadas ao grupo (MENDES E MISKULIN, 2017).

No segundo momento para a exploração do material realizou-se uma leitura nos relatos a fim de codificar e categorizar os elementos. Neste momento permite que os dados sejam agrupados de forma a serem organizados pelos seus núcleos de compreensão. Para finalizar sua análise e tratamento dos resultados foram organizados de acordo com relevância, através de várias leituras para se estabelecer de fato as categorias e suas unidades de sentidos, expostos na tabela 1, no tópico Apresentação e Discussão dos Resultados, partindo da questão de investigação proposta nessa pesquisa (BARDIN, 1977).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DO GRUPO AL-ANON.

A entrevista foi realizada com 10 colaboradores, todas mulheres, com idade entre 16 e 56 anos. Com as escolaridades variadas, uma com ensino médio incompleto, quatro com ensino médio completo e cinco com ensino superior completo. O tempo em que elas frequentam o grupo Al-anon está entre 10 meses a 37 anos. Os grupos de ajuda mútua vêm sendo ampliados durante os anos em diferentes contextos, sendo considerados fenômenos sociais. Em alguns formatos os próprios integrantes constroem suas bases filosóficas, morais, éticas e seus programas de ajuda. Por possuírem os mesmos problemas os membros compartilham suas experiências de forma voluntária e gratuita, exercendo confidencialidade e respeito pela subjetividade de cada um. Ao se inserirem no grupo, buscam benefícios através das atividades propostas como: aumentar a competência de lidar com os problemas, aumento da resiliência, aumento da produtividade, autoestima, diminuição do sentimento de culpa e de conflitos, diminuição do estresse, acesso à informação, em busca de acolhimento, apoio emocional e sentirem-se seguros (BARBOSA; SILVA; NETO, 2018).

A leitura exploratória dos dados coletados permitiu identificar cinco categorias, e suas unidades de sentido apresentadas na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Categorias e conceitos, Unidades de sentido e Frequências

Categoria Definição	Unidade de sentido	Frequência Absoluta das vezes citadas.	Frequência Relativa	%FR
Segurança: Como sinônimo de autoconfiança, certeza, firmeza.	<ul style="list-style-type: none"> • Autoestima • Aceitação • Certeza • Confiança • Tranquilidad e. 	12	0,24	24%
Inter relacional: Pode ser recíproco ou individual na relação	<ul style="list-style-type: none"> • Comum a todos. • Individual. 	8	0,16	16%

Acolhimento: Receber bem, apoiado, sentir-se bem.	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio: amparar e ajudar. 	6	0,12	12%
Controle Emocional: É o equilíbrio de saber lidar com os próprios problemas e sentimentos, falar e compreender o outro e a si.	<ul style="list-style-type: none"> • Estabilidade • Percepção de si e do outro. • Falar sobre sentimentos. • Saber lidar com os problemas. 	16	0,32	32%
Aprendendo a conviver: Entender as diferenças de convívio.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão. • Compaixão. 	8	0,16	16%
		50	1,0	100%

Fonte: a própria autora.

Esta tabela apresenta as frequências absolutas e relativas referentes às unidades de sentidos contidas nos relatos, havendo uma prevalência na categoria *controle emocional*, com 32% de frequência, e na categoria *segurança*, que apresentou 24% de frequência relativa. As categorias *aprendendo a viver* e *inter-relacional*, apresentaram, cada uma, 16% de frequência relativa e, por fim, a categoria *acolhimento*, com 12% de frequência relativa.

Estes dados indicam os benefícios que o grupo de ajuda mútua Al-anon proporcionou às colaboradoras. Segundo Hinojosa-García, Alonso-Castillo, Villar-Luis (2017) o desejo familiar para a recuperação do dependente químico os movimenta para buscar fora de casa soluções para a situações vivenciadas. Perder a vergonha de falar sobre as situações e pedir ajuda influencia os familiares a buscarem os grupos que contam com membros de uma mesma realidade, proporcionando assim um “acolhimento” através de apoio, como nos relatos das entrevistadas:

“... eles te dão muito apoio, eu me senti mais segura, o apoio que eu tive lá, me passou muita confiança tive um apoio muito bom para mim como pras minhas filhas também...” (entrevistada 1).

“...quando eu cheguei lá eu não conseguia nem conversar, não conseguia falar nada e a *** nos acolheu a gente muito bem ai eu fui indo, e la eu consegui...” (entrevistada 2).

A importância dos familiares como apoio e fortalecimento no enfrentamento dos diversos problemas cotidianos aparece em diferentes discursos como base de tudo. No cenário de recuperação do dependente químico, o pilar na construção de uma nova história do indivíduo são os familiares. Especificamente, em processos de recuperação do alcoólatra é importante também falar do adoecimento psicológico, da subjetividade, valores e sofrimentos dos membros da família diante das mudanças ocasionadas pela dependência química. No que se refere a categoria *inter-relacional* como o que é comum a todos e o que é individual, os grupos de Al-anon percebem a doença do alcoolismo como algo que afeta não só o alcoólico mas também aquele que se faz presente à sua volta, e por esse fato, os membros percebem aqueles problemas como algo comum a todos e aqueles que seriam individuais, adaptando-se ao seu contexto social e tornando-se indivíduos determinados pelas interações sociais (FILZOLA *et al.*, 2009). Como pode ser observado nos fragmentos das entrevistas abaixo:

“... a doença de um que passa pro outro, e que o outro perde totalmente a intensidade sabe, quem convive com o álcool profundamente quem tem esse convívio direto com o bebedor,[...] a pessoa é como um vício né a pessoa também tem um vício, o vício é quem bebe, o vício de quem ta ao lado da pessoa, da família, adoce tanto as pessoas...” (entrevistada 3)

“... fiquei mais de 1 hora pra me tranquilizar pra perceber que quem precisava de ajuda era eu.” (entrevistada 5)

“...chega em um certo momento em que independente de quem seja o causador problema todos que estão envolvidos deveriam se tratar, mas as pessoas de modo geral eu não vou fazer mais nada, minha parte eu já fiz, e acaba não fazendo por ela, uma das coisas que eu acho bom também no al-anon é que a gente aprende a fazer pela a gente, pra gente se posicionar [...] e largar o problema que é do outro com outro o que é da gente com a gente.” (entrevistada 6)

Ocorre entre as famílias um processo de adoecimento mental ao se deparar com conflitos e sentimentos, como por exemplo, temor, angústia, vergonha e dor. Além dos sentimentos que afloram a cada nova experiência. Para eles o compartilhamento é pautado na força e esperança por meio de acolhimento, ajudam a encorajar e compreender as

vivências dos familiares, levando alívio, segurança, esperança, equilíbrio emocional e novos olhares para os usuários. Dessa forma que os sujeitos tendem a permanecer nos grupos, por vivenciarem a experiência de se sentirem seguros, dentro do aspecto de autoestima, aceitação, certeza, confiança e tranquilidade, seguindo as unidades de sentidos expostas aqui (LIMA, 2009; HINOJOSA-GARCÍA; ALONSO-CASTILLO; VILLAR-LUIS, 2017). Estas afirmações são confirmadas nos relatos apresentados nas entrevistas, como pode ser observado a seguir:

“...ele nos ajuda a ter mais segurança. Segurança em tomar atitudes, em tomar decisões, no nosso dia a dia nos dá um pouco mais de tranquilidade, pra gente resolver as situações não só em relação ao alcoolismo, mas também no nosso dia a dia, em casa na família, no trabalho nas relações...” (entrevistada 3).

“...Eu me senti mais segura, mais confiante o grupo te dá muito apoio, eu acreditei mais em mim, eles ensinam que a gente tem que gostar mais de você do que do outro, o grupo me deu uma estrutura muito boa psicológica porque quando eu cheguei no grupo eu cheguei assim muito perdida eu cheguei na escuridão então o grupo me viu e me mostrou muita coisa...” (entrevistada 1).

Como já mencionado, a saúde mental dos familiares de alcoólicos é fundamental para que possam se sentir preparados e buscar ajuda. Neste momento, os grupos de ajuda mútua se tornam uma importante opção e recurso favorável a transformações significativas. Como diminuição nos sintomas de ansiedade, de depressão, de estresse, bem como se sentem mais equilibrados emocionalmente, aprendem a viver melhor com os seus problemas, a falar sobre seus sentimentos, além de terem uma melhor percepção de si e dos outros (MONTEIRO, 1997; HINOJOSA-GARCÍA; ALONSO-CASTILLO; VILLAR-LUIS, 2017). Observa-se esse controle emocional nos relatos que se seguem:

“... eu acho que estabilidade mental, porque antes de frequentar o grupo, a gente estava passando por uma fase muito turbulenta, e o grupo ajudou a colocar nos eixos esse turbilhão de coisas...” (entrevistada 4)

“Olha eu falo que quando eu fui pra lá eu fui muito desvairada, era muito constante na minha vida eu ficar muito insegura, com muito medo, na mentalidade da gente.[...] trás todo o conhecimento, eu pelo menos né, trago todo o conhecimento do al-anon pro meu dia a dia, alguns comportamentos oriundos dessa questão familiar alcoólica que eu vejo que não era tão grave igual outras famílias que eu vejo lá, eu consigo analisar melhor e conseguir trazer para o meu dia a dia parece que as coisas vão se diluindo um pouco mais com o decorrer do tempo a gente vai

desmistificando o problema em si e aquilo vai te acalmando eu fiquei bem calma, hoje eu já consigo tratar do assunto sem ficar com raiva sem exaltar.” (entrevistada 5)

“Porque eu enfrentava ele né então assim eu acho que acabava que eu não me abatia tanto porque eu falava que eu queria né Aí eu desabafava, assim eu ficava chateada com aquela situação mas assim, eu conseguia meio que ter um controle ainda.” (entrevistada 2).

Dentro das inúmeras vivências dos familiares do usuário de álcool, podem-se citar a negativa do alcoolismo, a expectativa da cura, a sobriedade, a recaída, a procura por ajuda. Constantes confrontos de preconceitos e julgamentos vindos de pessoas que não conhecem e vivenciam de fato essa realidade, ressaltando a esperança no tratamento do alcoólatra. Neste contexto, percebemos que o convívio com o alcoólico se torna extremamente difícil para alguns membros de suas famílias, aprender a conviver com essa circunstância torna-se um ponto a pensar. Por esse fato, uma das categorias encontradas nas entrevistas foi aprendendo a conviver (FILZOLA *et al.*, 2009).

“... através do al-anon eu aprendi a conviver com o *** o meu marido que é alcoólico. [...] Ai eu já conhecia o al-anon e mesmo ele não indo no AA eu já tinha frequentado o al-anon sabe? Aprendendo as coisas conviver com ele, sei que foi uma maravilha o al-anon pra mim...” (entrevistada 8)

“...Primeiramente conviver com ele, e aceitar que o alcoolismo é uma doença, que ela é incurável, so pode ser paralisada, então você sabendo que a pessoa é doente que não vai ter um remédio pra curar você da um jeitinho de fazer tudo que puder pra fazer a pessoa viver...”

“... Trouxe bastante benefícios porque assim eu e minha mãe brigava muito porque eu não aceitava que minha mãe continuava casada com ele, mesmo ele tando limpo, o quanto era difícil pra ela também, porque o problema acaba que não é só dele atingi todo mundo.” (entrevistada 2)

4.2 A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NO GRUPO AL-ANON.

Para a psicologia neste contexto, o processo terapêutico tem alguns pontos a serem seguidos, como por exemplo, o acolhimento, a escuta, a ética, a confidencialidade e a promoção da melhora da saúde em geral. Os grupos de ajuda mútua seguem esse formato

terapêutico, tendo como resultado positivo a diminuição dos sintomas, autoconhecimento, alívio, desenvolvimento pessoal e de comportamentos mais saudáveis, como na psicoterapia clínica. Os grupos de ajuda mútua não possuem psicólogos na sua estrutura são grupos que através da troca de experiência alcançam alguns benefícios terapêuticos, mas devemos ressaltar que esses grupos não são terapêuticos com princípios éticos da Psicologia e suas ferramentas (BARBOSA; SILVA; NETO, 2018).

Nesses grupos, os membros possuem objetivos a serem alcançados, ganham espaço e voz, são compreendidos pelo seu ambiente e grupos, recebem novos olhares longe de críticas e julgamentos, sendo possível a abertura para uma comunicação clara e avanço de seus propósitos. A psicologia nesse espaço contribui na afirmação da importância e benefícios dos grupos de ajuda mútua para os processos biopsicossociais de seus membros (NETO; PEREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Os relatos dispostos a seguir expressam a percepção das colaboradoras em como a psicologia contribui para o grupo:

“Claro, claro acredito muito principalmente nas relações, como lidar com as pessoas, com os filhos principalmente esse recomeço quando a gente tá recomeçando dentro do grupo, a gente precisa aprender a lidar diferente com os filhos da gente com o nosso familiar então eu acho que a psicologia entra aí. Eu acho que a gente vai até um certo ponto, o grupo vai até um certo ponto ali te ajudando, mas a momentos em que a psicologia é necessária, ela vai nos dar um suporte enorme, pra gente se relacionar melhor, começar a viver de novo, começar a resgatar aquele convívio, não só do familiar né, de todas as nossas atividades, trabalho, amigos sabe?” (entrevistada 3)

“Sim, o grupo como um todo eu acho que tem uma base muito grande da psicologia, sobre falar sobre sentimentos enfim.” (entrevistada 4)

“Eu acredito que pode contribuir até de uma forma mais didática porque além dos ensinamentos que eles passam pra gente a psicologia pode tá passando de uma maneira mais didática...” (entrevistada 7).

O processo de mudança que ocorre nos membros ao participarem dos grupos demonstra ainda que a ajuda mútua pode ter função terapêutica em um processo de reeducação das suas crenças, sentimentos, expectativas de futuro e valores sociais. Os obstáculos estabelecidos pelo alcoolismo são ultrapassados e vencidos dentro do processo terapêutico e uma nova percepção de si, do outro e do mundo surge, devolvendo autonomia

e modo de “ser” no espaço em que vive. Nesse sentido a Psicologia oferece uma escuta diferenciada e técnica, que pode fortalecer e potencializar o acolhimento realizado pelo grupo de apoio. Como também encorajar os membros a participarem de psicoterapias individuais, afim de aumentarem suas capacidades, consolidarem como pessoas e promover uma melhora em sua saúde mental (BARBOSA; SILVA; NETO, 2018).

4.4 CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO PARA A SAÚDE PÚBLICA.

No Brasil, é estimado que 52% da população acima de 18 anos faz o consumo de substâncias alcoólicas, sendo que 33,6% fizeram ou faz o uso de forma abusiva em relação ao considerado indicado, em um levantamento nacional realizado pela Secretaria Nacional Antidrogas sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Levanta-se uma preocupação em relação à saúde pública, pois o uso exagerado de substâncias alcoólicas é um dos maiores motivos de morte e violência no país (COUTINHO *et al.*, 2016).

A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10 / 1997), identifica o uso abusivo de álcool com dificuldades na moderação do consumo, como Transtornos Mentais e Comportamentais devido ao uso de álcool. Danos cognitivos, sociais, psicológicos, fisiológicos e comportamentais são provocados pelo consumo desmedido do álcool. O alcoolismo além de afetar a saúde mental, física e social do dependente químico bem como a de seus familiares, pode ocasionar conflitos emocionais e, em casos extremos, situações de violência física e morte (FILZOLA *et al.*, 2009).

As redes de apoio sociais provocam a promoção de saúde geral e mental. Nesse sentido os grupos de ajuda mútua trabalham de forma a auxiliar na saúde pública diminuindo causalidades que possam levar o usuário a procurar redes públicas, diminuindo sintomas, melhorando as relações interpessoais que poderiam causar maiores conflitos, autoconhecimento, alívio, desenvolvimento pessoal e de comportamentos mais saudáveis. Esses fatores necessitam de uma rede de apoio e suporte, levando assim o indivíduo a busca-la fora das redes públicas, diminuindo de fato uma carga que seria delas (RIBEIRO, *et al.*, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo abordou os benefícios psicológicos obtidos por membros do grupo Al-anon na cidade de Sete Lagoas, em Minas Gerais. Com uma natureza qualitativa, sendo

aplicado uma entrevista semiestruturada à 10 colaboradoras. Diante da relevância e importância do tema para discussões e atenção dentro da saúde pública, tendo em vista as comorbidades e os problemas sociais ocasionados pela dependência pelo uso imoderado do álcool. Este estudo possibilita ampliar o conhecimento referente ao acolhimento de familiares que, por sua vez, favorece na redução de danos e conflitos presentes neste contexto. É a relevância individual para o autoconhecimento e propagação dos benefícios adquiridos por meio do grupo.

A fim de responder a tais objetivos: descrever quais os benefícios psicológicos obtidos por integrantes ao frequentar o grupo Al-anon em Sete Lagoas/MG. Específicos: descrever as contribuições da psicologia dentro dos grupos; descrever as contribuições do grupo para a saúde pública. Esse trabalho limita-se à lidar com apenas um grupo de Al-anon e com uma quantidade de 10 colaboradoras, sendo todas elas mulheres, colocando assim uma representação social feminina como ponto de vista desse estudo. Este trabalho teve limitações externas devido a Pandemia da Covid-19, que por orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), para preservar o bem-estar das entrevistadas e da pesquisadora, não pôde ser realizado de forma presencial com o público-alvo da pesquisa.

A participação das colaboradoras no grupo Al-anon foi de extrema importância em suas vidas, modificando seu modo de agir, pensar e falar, mostrando de fato que ao se tornarem membros elas passaram a se beneficiar de efeitos em sua saúde mental, autoestima, confiança, estabilidade emocional, percepção de si e do outro, falar sobre sentimentos e saber lidar com os problemas. Esse grupo como uma rede de apoio social auxilia nas redes públicas de saúde, sendo relevante para a comunidade como mais um meio de suporte para essas famílias.

Deste modo podemos dizer também que esse grupo parte para despertar um novo olhar como campo de trabalho para a psicologia, mostrando-se eficaz e necessário para a sociedade, e o trabalho de um psicólogo junto a esses grupos de ajuda mútua se faz necessário para contribuir de forma profissional e ética. Este trabalho demonstra que as hipóteses levantada inicialmente foram todas afirmadas pelos dados obtidos sendo estas as hipóteses: os grupos de Al-anon provocam benefícios à saúde mental de seus membros; os grupos de Al-anon favorecem a interação, a afetividade e o fortalecimento de vínculos familiares; os grupos de Al-anon recuperam a autonomia dos usuários; e as mulheres como símbolo de afeto e cuidado estão vinculadas ao grupo como forma da sua representação social.

Concluindo, em relação a essa pesquisa, deixamos como sugestão para propostas complementares, o estudo desse mesmo programa, mas levando em conta outros grupos de

Al-anon, bem como o estudo com mais colaboradores e contendo métodos como a observação dos grupos. Além disso é sempre cabível e inesgotável a discussão sobre os fatores da doença do alcoolismo para o contexto familiar. Nesse sentido percebe-se a relevância do tema, para futuros trabalhos e não somente para academia científica, mas também a saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS DO BRASIL (São Paulo) (Org.). **Alcoólicos Anônimos Uma irmandade de homens e mulheres**. 2018. Disponível em: <<https://www.aa.org.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

AZEVEDO, C. E. F; OLIVEIRA, L. G. L; GONZALEZ, R. K; ABDALLA, M. M. A **Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo**. In: Encontro do Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 4., 2013. Brasília: Enepq, 2013. p. 1 - 16. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ5.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2019.

BARBOSA, G. C; COBAYASHI, K; OLIVEIRA, M. A. F. **Atitudes dos Trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial Frente ao Uso do Álcool e Alcoolismo**. REGRAD, UNIVEM/Marília-SP, v. 10, n. 1, p 01-12, outubro de 2017.

BARBOSA, M. S; SILVA, M. R; NETO, M. C. S. **Grupo de Alcoólicos Anônimos: Motivação dos Participantes no Processo de Tratamento**. 2018. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1167.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977. Acesso em: 20 de out. 2019.

BRASIL. R. L. Secretaria Nacional Antidrogas (Org.). **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas (senad), 2007. 76 p.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. (Comp.). **Folha informativa - Álcool**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093>. Acesso em: 28 de set de 2019.

BRASIL. [Constituição (2005)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Ed. Extra. Brasília, DF: **58º Assembleia Mundial de Saúde**, 2020.

CONHECIMENTO INTERATIVO. São José dos Pinhais: Faculdade da Indústria, v. 11, 1 jan. 2017.

COUTINHO, E. S. F; SANTOS, D. F; MAGLIANO, E. S; BLOCH, K. V; BARUFALDI, L. A; CUNHA, C. F; VASCONCELLOS, M. T. L; SZKLO, M. ERICA: patterns of alcohol consumption in Brazilian adolescents. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 50, n. 1, p.1-9,

2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/s01518-8787.2016050006684>.> Acesso em: 28 de set de 2019.

CYRINO, L. A. R; SANTOS, C. C; BAPTISTA, L. V. A Codependência Familiar de Indivíduos que Fazem o Uso Abusivo de Alcool. **Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, Joinville, v. 21, n. 2, p.458-270, jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3563/2905>>. Acesso em: 10 set. 2019.

FERNANDES, W. J. A importância dos grupos hoje. **Revista da Spagesp: Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, Ribeirão Preto**, v. 4, n. 4, p.83-91, 13 fev. 2003.

FILZOLA, C. L. A; TAGLIAFERRO, P; ANDRADE, A. S; PAVARINI, S. C. I; FERREIRA, N. M. L. A. Alcoolismo e família: a vivência de mulheres participantes do grupo de autoajuda Al-Anon. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, p. 182-186. 29 jul. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852009000300007>>. Acesso em: 10 set. 2019.

FONTELLES, M. J; SIMÕES, M. G; FARIAS, S. H; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 1, n. 23, p.1-8, 03 ago. 2009.

FREITAS, M. J. T. **Repercussões do alcoolismo no ambiente familiar**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Campos Gerais, 2012. 35f.Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).

GAULIO, M. A. G. **Alcoolismo: problema de saúde pública**. 2015. 33 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/131215>>. Acesso em: 28 set. 2019.

GOMES, M. C; OLIVEIRA, A. A; ALCARÁ, A. R. Entrevista: Um Relato de Aplicação da Técnica. In: Seminário em Ciência da Informação, 6., 2016, Londrina. **Compartilhamento da Informação e do Conhecimento**. Londrina: Secin, 2016. p. 313 - 324. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/359/175>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

GRUPOS FAMILIARES AL-ANON DO BRASIL PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS (São Paulo) (Org.). **Associação Al-Anon**. 2019. Disponível em: <<http://www.al-anon.org.br/>>. Acesso em: 24 set. 2019.

LIMA, H, P. **Grupo de auto ajuda ao alcoolismo como dispositivo de rede de apoio social**. 2009. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

HINOJOSA-GARCÍA, L; ALONSO-CASTILLO, M. M; VILLAR-LUIS, M. A. Experiencias de mujeres familiares de dependientes del alcohol de grupos de ayuda mútua Al-Anon. **Revista Enfermeria Herediana**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.42-28, 9 ago. 2017.

Universidad Peruana Cayetano Heredia. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.20453/renh.v10i1.3130>>. Acesso em: 10 set. 2019.

KOBAYASHI, M; SILVA, M. C. R., & Fiamenghi-Jr, G. A. (2018). **Álcool como sintoma: histórias de vida de dependentes**. *Perspectivas Em Psicologia*, 22(2). Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/PPv22n2a2018-08>>. Acesso em: 15 de nov. 2019.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 47, n. 165, p. 1044-1066, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/198053143988>.

MÓNICO, L. S; ALFERES, V. R; CASTRO, P. A, PAREIRA, P. M. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 6., 2017, Salamanca. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**. Salamanca: Ciaiq, 2017. v. 3, p. 724 - 733. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318702823_A_Observacao_Participante_enquanto_metodologia_de_investigacao_qualitativa>. Acesso em: 05 out. 2019.

NASCIMENTO, L.C.N; SOUZA, T.V; OLIVEIRA, I.C.S; MORAES, J.R.M.M; AGUIAR, R.C.B; SILVA, L.F. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(1):228-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>

NETO, J. L. A; PEREIRA, H. B. B; OLIVEIRA, M. O. M. **Metamodelo explicativo das relações sistêmicas entre os indivíduos em grupos de ajuda-mútua: o processo de recuperação do uso de drogas em Narcóticos Anônimos**. 2016. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21238>>. Acesso em: 25 out. 2019.

OLIVEIRA, A. J; ANDRADE, F. F. F; FERRO, L. R. M; TAGAVA, R. F; ALMEIDA, M. A. R; VENTURA, C. F; RESENDE, M. M. **A Construção Histórica do Estigma sobre o Conceito de Dependência de Álcool**. Id on Line Rev.Mult. Psic., 2019, vol.13, n.44, p. 253-275. ISSN: 1981-1179.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10ª. São Paulo. **Universidade de São Paulo**; 1997. Vol2.

PENEDA, J. U. O. N. **Alcoolismo em Programa de Saúde da Família**. 2017. 30F. Monografia (Especialização) – Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

PEREIRA, A. P. A relevância do apoio familiar no tratamento do alcoolismo. **Anais de Medicina**, 21 mar. 2018.

RIBEIRO, Ó; ALMEIDA, R; BARBOSA, C; DUARTE, N; BRANDÃO, D. Grupos de Ajuda Mútua para Cuidadores: informais de pessoas com demência. **Physis: Revista de**

Saúde Coletiva, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 397-413, jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000300002>.

ROCHA, A. A. **Representações Sociais dos Profissionais da Rede de Atendimento e Proteção Social Sobre Famílias de Crianças e Adolescentes que Sofreram Violência**. 2018. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ensino em Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019. Cap. 3.

ROSAS, J. A **Abordagem da Família do Dependente Químico Através dos Grupos Anônimos de Al-Anon e Nar-anon**. 2010. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Terapia de Família, Instituto A Vez do Mestre, Universidade de Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

SCHENKE, M. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 20, p.649-659, jun. 2004.

SENA, E. L. S; BOERY, R. N. S. O; CARVALHO, P. A. L; REIS, H. F. T; MARQUES, A. M. N. Alcoolismo No Contexto Familiar: Um Olhar Fenomenológico. **Texto e Contexto Enfermagem**, Jequié, v. 2, n. 20, p.310-318, 02 abr. 2011.

SILVA, A. H; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 16, n. 1, p.1-14, jun. 2015. Disponível em:
<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 03 out. 2019.

SOARES, J. R; FARIAS, S. N. P; DONATO, M; MAURO, M. Y. C; ARAUJO, E. F. S; GHELMAN, L. G. A importância da família no processo de prevenção da recaída no alcoolismo. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 22, p.341-346, jun. 2014.

SOUZA, L. G. S. **Profissionais de Saúde da Família e Representações Sociais do Alcoolismo**. 2012. 637 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Programa de Pós-graduação, Universidade Federal do Espírito Santo Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/3136>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

TUZZO, S. A; BRAGA, C. F. O Processo de Triangulação da Pesquisa Qualitativa: O Metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 4, n. 5, p.140-158, ago. 2016. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/38>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

URQUIZA, M. A; MARQUES, D. B. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, Londrina, v. 1, n. 16, p.115-144, jun. 2016.

VASCONCELOS, Eduardo M. et. al. **Manual de ajuda e suporte mútuos em saúde mental: para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental**. Rio de Janeiro: Escola de serviço social da UFRJ, 2013. Disponível em <

<http://nosp.unb.br/obsam/wp-content/uploads/2018/09/Manual-de-ajuda-e-suporte-m%C3%BAtuos-em-sa%C3%BAde-mental2013.pdf>>. Acesso em 15 no. 2019.

APÊNDICE A

ENTREVISTA

Título do Projeto: “SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA: OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DO GRUPO AL-ANON EM SEUS PARTICIPANTES NA CIDADE DE SETE LAGOAS/MG”

Pesquisador Responsável: Luana Beatriz Figueiredo de Oliveira

Nome do participante: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Escolaridade: _____

Sexo: () F () M () Outro Estado Cível: _____

Tempo de frequência no grupo de Al-Anon: _____

- 1- Você acredita que ao participar do grupo de Al-Anon o mesmo pode trazer benefícios psicológicos?
- 2- Se a resposta da pergunta anterior for positiva, quais seriam esses benefícios psicológicos?
- 3- Você adquiriu algum desses benefícios?
- 4- Acredita que a psicologia possa contribuir com o grupo?
- 5- Fale sobre os benefícios que o grupo lhe proporcionou.

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: “SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA: OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DO GRUPO AL-ANON EM SEUS PARTICIPANTES NA CIDADE DE SETE LAGOAS/MG”

Pesquisadora: Luana Beatriz Figueiredo de Oliveira

Atenção: Esta declaração esclarece sobre a proposta dessa pesquisa bem como o objetivo, os benefícios, riscos, desconfortos e preocupações geradas pela a mesma, por esse fato antes de aceitar participar da pesquisa é importante que você leia e compreenda todos os processos citados aqui. É relevante que você tem o direito de sair da pesquisa a qualquer momento. Nenhum abonamento ou promessa pode ser feita sobre os resultados dessa pesquisa.

1-Objetivo: Identificar quais os benefícios psicológicos alcançados por membros ao frequentar o grupo Al-anon em Sete Lagoas/MG. Descrever as vivências de familiares no contexto do alcoolismo; e descrever sobre os benefícios dos grupos de ajuda mútua e as contribuições da psicologia dentro dos grupos.

2-Metodologia/procedimentos: A pesquisa é de natureza qualitativa, o estudo será composto de entrevistas com os membros participantes do grupo com o intuito de identificar quais os benefícios psicológicos alcançados pelos integrantes, essa entrevista será realizada através meios digitais em videos chamadas pelo o whatsapp de acordo com a disponibilidade do entrevistado a mesma será gravada. Segundo as normas descritas pela Organização mundial da Saúde devido a Pandemia do Covid-19 para preservar a saúde do colaborador e do entrevistado.

3-Benefícios: Espera-se que essa pesquisa ajude nas discussões e atenção dentro da saúde pública, tendo em vista as comorbidades e os problemas sociais ocasionados pela dependência e pelo uso abusivo do álcool. Desta forma, este estudo possibilita ampliar o conhecimento referente ao acolhimento de familiares que, por sua vez, favorece na redução de danos e conflitos presentes neste contexto.

4-Desconfortos e riscos: Neste trabalho os riscos são considerados mínimos, pois nenhum método ou procedimento invasivo serão utilizados. Haverá cuidado em preservar a identidade e os dados fornecidos pelos colaboradores. Os colaboradores tem a garantia de poder encerrar sua participação a qualquer momento que achar necessário. A pesquisadora

se compromete, enquanto estudante concludente de psicologia a realizar um acolhimento e um espaço de escuta caso os métodos dessa pesquisa gerarem algum desconforto.

5- Danos: Não é previsto nenhum dano físico ou moral ao participante.

6- Confidencialidade das informações: Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins científicos, os seus resultados poderão ser publicados e a identidade do participante será preservada.

7-Compensação/indenização: Não é previsto nenhuma indenização ou compensações financeiras. A participação é voluntária, e o mesmo não terá nenhum gasto com essa pesquisa.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para a participação desta pesquisa até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste documento. E que o mesmo só poderá ser aprovado nesta instituição após aprovação no Comitê de Ética da Instituição fomentadora da pesquisa.

Eu, _____, RG nº _____
 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, _____ de _____ de 20____.

 Assinatura do participante

 Assinatura da pesquisadora

ENDEREÇO DO PESQUISADOR: Luana Beatriz Figueiredo de Oliveira.

Rua: Inhaúma, n.º 1569, Bairro: São Dimas, CEP 35700-219, Sete Lagoas – MG. e-mail:

luanab_oliveira03@hotmail.com TELEFONE: (31) 99546-8001.

Orientadora: Andreza Aparecida Rocha. E-mail: andrezardtna@hotmail.com

Informações - COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

End: Av. Marechal Castelo Branco, 2765 Santo Antônio Cidade : Sete Lagoas/MG 7

Tels : 3121062106 |Email : ouvidoria@unifemm.edu.br